

_ANÁLISE DE CONJUNTURA

_2



FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores

**CURSO DE DIFUSÃO
DO CONHECIMENTO**
EM GESTÃO PÚBLICA E
RESISTÊNCIA AO GOLPE

Fundação Perseu Abramo

Instituída pelo Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores em maio de 1996.

Diretoria

Presidente | Marcio Pochmann

Diretoras | Isabel dos Anjos e Rosana Ramos

Diretores | Artur Henrique e Joaquim Soriano

Editora Fundação Perseu Abramo

Coordenador editorial | Rogério Chaves

Assistente editorial | Raquel Maria da Costa

Capa e diagramação | Patrícia Jatobá

Organização do original | Equipe Difusão do Conhecimento

Ilustrações | Freepik

Elaboração dos textos

Eduardo Tadeu

Coordenação da Área de Produção do Conhecimento

Gustavo Codas

Equipe de Comunicação

David da Silva Jr., Evelize Pacheco, Fernanda Estima, Isaías Dalle,

João Heitor Filosi Cesar, Jordana Dias Pereira, Marcio de Marco,

Rose Spina, Rose Silva, Sérgio Silva

Equipe Difusão do Conhecimento

Alê Almeida

Dulce Helena Cazzuni

Gustavo Vidigal

Karina Lima

Laura Martin

Priscila Moreira

Toni Cordeiro

Secretaria

Ioná Malerba Gabrielli, Lais Santos e Roberta Coimbra

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO

Rua Francisco Cruz, 234 Vila Mariana

04117-091 São Paulo – SP

www.fpabramo.org.br

11 5571 4299

Sumário

_04 INTRODUÇÃO

**_06 A ANÁLISE DA CONJUNTURA
NÃO É NEUTRA**

_10 Pegar o fio da meada

_11 Transformar notícias
em informação

_11 Momento e período

_12 A divisão da sociedade

_13 Caixa de ferramentas

_14 Proposta metodológica
para analisar a conjuntura

_18 CONCLUSÃO

_20 SUGESTÕES PARA LEITURA

_22 SITES E BLOGS

_INTRODUÇÃO

Analisar, como diz o dicionário, é separar em partes para entender, dissecar, investigar, examinar minuciosamente. Por outro lado, pelo próprio dicionário, conjuntura é a combinação de acontecimentos ou eventos num dado momento, circunstância, situação. Assim analisar a conjuntura é simplesmente investigar, examinando minuciosamente, a combinação de acontecimentos em um dado momento.

Betinho, em seu livro de 1984, “Como se faz análise de conjuntura”, aponta que “na verdade a todo momento e em relação às mais variadas situações fazemos análises de conjuntura, sabendo ou não, querendo ou não”. Para as mais diversas decisões que temos que tomar, seja no âmbito pessoal, profissional ou político, analisamos a situação antes de tomar uma decisão.

É importante diferenciar “análise” de “narração”. Ou seja, analisar a conjuntura não é descrever os acontecimentos. Uma boa análise não é aquela que descreve ou enumera maior quantidade de fatos, mas aquela que possibilita *entender* o que está acontecendo.

Numa partida de futebol transmitida pelo rádio ou pela TV temos a pessoa que narra o jogo, descrevendo com alguma riqueza de detalhes o que está acontecendo em campo. No caso do rádio, em geral, de maneira incompreensível – eu fico ouvindo sem conseguir acompanhar ou imaginar o que o narrador está descrevendo a espera do longo “goooooooooIIIIII” e muitas vezes é preciso esperar o momento seguinte até para saber de quem foi o gol. Mas são outras pessoas que fazem a *análise* do jogo, não descrevem os acontecimentos, mas procuram inter-

pretá-los, explicando a quem está acompanhando a narração, de maneira lógica, o que está acontecendo na partida. Veja que no caso da televisão o telespectador está acompanhando o jogo pelas imagens e a narração descreve as jogadas, nomina os jogadores, enfim, tem acesso direto ao que está acontecendo, mesmo assim, normalmente, aparecem os analistas, gente que, supostamente, analisa o jogo com instrumental mais adequado a partir, geralmente, de sua própria experiência com o futebol, de pesquisas feitas antes do jogo, oferecendo a quem está assistindo, ou seja, a quem está acompanhando os fatos, uma explicação sobre esses fatos, a partir da análise que faz.

É necessária essa distinção, porque muitas vezes vemos apresentações de “análises” de conjuntura que nada mais são do que crônicas descrevendo os acontecimentos de um determinado momento, às vezes com muitos detalhes e informações. Outras vezes vemos descrições de fatos e dados envolvendo diversas áreas do conhecimento, como a economia, a política, a sociologia e mesmo a psicologia e a antropologia, mas que não *explicam* o momento, ou seja, apresentam dados e fatos, mas não fazem a *análise* desses fatos.

Portanto *analisar a conjuntura* não é *descrever* o momento, mas analisá-lo de maneira a proporcionar uma interpretação, uma explicação.

A ANÁLISE DA CONJUNTURA NÃO É NEUTRA

Quando analisamos uma determinada conjuntura, além das paixões e posicionamentos que temos, estamos *no jogo*, diferentemente do analista do jogo de futebol.

Quando fazemos uma análise da conjuntura em nosso grupo, sindicato, empresa, partido, estamos analisando um momento a partir deste ponto de vista – sempre bom lembrar que ponto de vista é a vista de um determinado ponto, ou seja, uma visão do momento, ou da conjuntura, a partir do lugar social do qual analisamos, nesse caso, do grupo, do sindicato, da empresa ou do partido. Para além do ponto de vista, nesses casos analisamos a conjuntura da qual participamos, ou seja, não se trata de uma análise desinteressada, mas sim de uma análise de quem está participando dos acontecimentos, do jogo. Assim, não somos o analista externo, mas parte da realidade analisada.

Voltando à analogia com o jogo de futebol, não analisamos a conjuntura nem de fora do jogo, nem para um público externo, mas sim como jogadores de um determinado time e para nosso próprio time, ou seja, para nos posicionar no jogo, na conjuntura.

Ao analisar a conjuntura estamos analisando o momento com os posicionamentos e avaliando as forças inclusive de nosso “time”.

Analisando a conjuntura

Analisar a conjuntura pode ser definida como: analisar a configuração do confronto de interesses entre as forças sociais, seus objetivos e força, em um determinado momento, tentan-

do perceber os movimentos, os possíveis desdobramentos futuros e suas probabilidades, com o objetivo de se posicionar da melhor maneira possível no momento, tendo em vista os próprios objetivos e interesses.

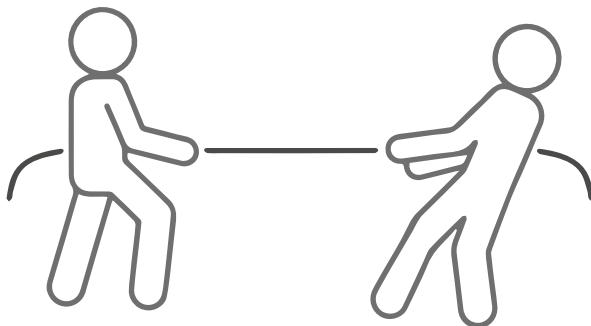
Para tanto é preciso buscar compreender o momento – não apenas descrever.

Há várias formas e métodos para analisar a conjuntura. Passaremos a tratar de um método possível, entre outros.

Partimos do pressuposto de que há conflitos na sociedade a partir de interesses coletivos de grupos ou forças sociais cujos objetivos derivam desses interesses. Assim, um primeiro passo para analisar o momento é distinguir esses grupos ou forças, que podem, para efeito da análise, serem chamados de “atores”, ou seja, definir os “times” que estão no jogo.

Esse conflito acontece em determinado momento e em determinada sociedade com suas características, chamaremos a isso de “cenário”.

Numa simplificação do conflito entre os atores em um cenário também simplificado, teríamos um jogo como o cabo de guerra:

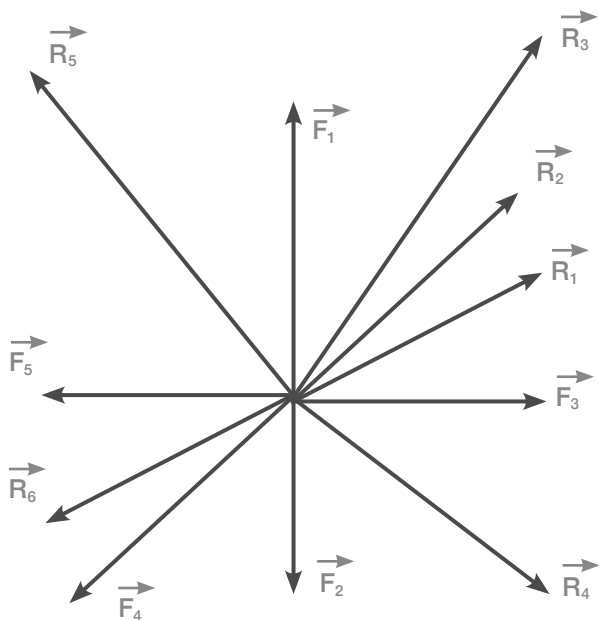


De um lado um grupo com seus interesses e objetivos e de outro lado, outro grupo com seus interesses e objetivos.

Nesse caso, ao analisar o cenário, devemos perceber quais são os projetos em disputa, quais são os interesses, qual a força, quais são os possíveis próximos passos de cada grupo – ou seja, perceber, pelos movimentos realizados por cada grupo, qual sua “tática”.

Assim, agregamos mais alguns conceitos chaves para a análise de conjuntura: correlação de forças e tática – voltaremos a esses conceitos.

Porém o cenário social é bem mais complexo do que o cabo de guerra, se assemelhando mais a uma “soma de vetores”:



Na conjuntura interagem vários grupos sociais, com interesses e objetivos distintos e também com forças diferenciadas. A ilustração mostra que há diferentes grupos, com forças variadas e com objetivos distintos. Trata-se, assim, de compreender essa complexidade, buscando perceber os interesses e objetivos de cada grupo no momento, sua capacidade de ação (ao que chamamos força) e como tem se aliado nesse momento.

Esse cenário muda constantemente. A força de cada grupo se altera, seus objetivos momentâneos, suas alianças, sua aproximação ou distanciamento em relação a outros grupos.

Essas forças sociais, os atores, podem ser grupos claramente organizados, como a FIESP, a FEBRABAN, a CNBB, o MST, a CUT, os partidos políticos, ou forças sociais dispersas do ponto de vista organizacional, mas coesos em torno de objetivos e interesses, como a grande mídia, setores do judiciário, o tão falado “mercado”. A própria definição dos grupos no “jogo” e sua importância, além da força, também se alteram com a conjuntura.

Também é importante analisar a situação, os interesses e as ações de setores sociais fundamentais, como as mulheres, os negros e negras e a juventude, inclusive porque são atores essenciais.

Para entender o momento é importante determinar o que está em disputa, ou seja, o que, nesse momento, exige de cada grupo social uma resposta, um posicionamento. Qual a crise? Qual o conflito principal?

Voltando à analogia com um jogo, quem está atacando? O que quer cada time? Quais são os pontos fortes e pontos fracos de cada time?

A determinação do “conflito central”, fará com que seja possível traçar uma linha divisória entre os “campos”, percebendo a maior ou menor contradição entre os diferentes atores.



Pegar o fio da meada

Como é possível perceber, para se analisar o momento, para compreender os movimentos das diferentes forças sociais em função de seus interesses e objetivos, é preciso “pegar o fio da meada”, ou seja, perceber nos acontecimentos que vão se

desenrolando a lógica do movimento de cada ator. Para tanto é fundamental ter uma leitura do cenário mais profundo em que se desenrola o conflito atual. Chamamos a isso de “estrutura”, que só é possível compreender a partir de uma leitura histórica e da percepção das múltiplas relações do momento atual com a construção prévia do cenário.

Na analogia com o futebol, o analista tem as fichas de cada jogador, o histórico de cada time, ou seja, uma pesquisa histórica que ajuda a entender e explicar os acontecimentos daquele momento.

Transformar notícias em informação

Fazer a análise de conjuntura também é perceber entre os muitos acontecimentos e fatos o que é relevante, o que tem maior ou menor importância para influenciar o jogo, alterar o cenário, a força ou o posicionamento de cada ator. É preciso estabelecer as relações existentes entre os acontecimentos. Para isso é importante não apenas acompanhar as notícias, os fatos, mas classificá-los, entender seu significado, relacionar com outros fatos, com o posicionamento de cada ator e com o conflito central da conjuntura.

Momento e período

A análise da conjuntura implica em compreender o momento mais imediato em que se vive, relacionando-o com o cenário mais amplo, tanto do ponto de vista espacial, o mundo, como do ponto de vista temporal, a história.

Chamamos *período* um recorte na história com características próprias e que se distingue tanto da estrutura como

da conjuntura mais imediata. Na analogia com o futebol poderíamos dizer que é como compreender um campeonato, ou seja, nem se trata da história do time, nem do jogo que estamos analisando.

Caracterizar o período em que a conjuntura que analisamos se encontra é fundamental. Algumas das contradições, as condições em que se desenrolam as disputas e mesmo as razões do posicionamento conjuntural de cada força social, só são compreensíveis se vistas dentro de um período histórico.

Um período histórico se caracteriza por uma contradição central, uma disputa de rumos histórica entre os campos que polariza todos as forças sociais. Perceber essa contradição central significa delimitar uma divisão no tempo histórico que caracteriza um período marcado por essa contradição.

A divisão da sociedade

Como vimos, analisar a conjuntura implica, necessariamente, estabelecer alguma divisão da sociedade que aponte grupos ou forças sociais às quais se atribuem características, interesses, projetos e objetivos. Segundo, há que se compreender que estes grupos disputam os rumos e a forma de organização da sociedade em função de seus interesses e objetivos.

Chamamos a essa disputa fundamental de luta de classes. Mesmo aqueles e aquelas que se recusam a utilizar o conceito de luta de classes, ao analisar a conjuntura se referem a grupos e forças sociais, aos seus interesses, objetivos e conflitos. É comum lermos a análises publicadas na imprensa em que denominam alguns desses grupos, tais como os banqueiros, ou os exportadores, ou o agronegócio, mas, principalmente algo

como “o mercado”, eufemismo para dizer “os capitalistas” ou ainda, a burguesia. E mesmo essas análises referem-se a esses grupos para falar de seus objetivos e interesses, tais como “o mercado reagiu ao decreto governamental e as bolsas caíram” para dizer que o decreto do governo desagradou, ou seja, feriu os interesses do “mercado”.

Portanto para se analisar a conjuntura é fundamental ter uma teoria explicativa da divisão da sociedade e utilizar essa teoria para definir os grupos sociais em conflito em determinado período ou conjuntura. Na linguagem que temos utilizado, é preciso compreender quais são os times que estão no jogo e para onde cada um deles está chutando. Se não houver divisão, não há disputa, sem disputa não há jogo e não há o que se analisar.

Em outros termos, é preciso ter uma teoria da luta de classes que estabeleça as classes, subclasses, setores de classe (ou outra divisão interna a uma classe) e o centro da disputa na sociedade e permita, assim, compreender as disputas e os movimentos das diferentes forças sociais na conjuntura. Essa mesma teoria irá embasar a análise da divisão central, fundamental ou estrutural da sociedade. Essa divisão central divide a sociedade em campos de luta, tais como “dominantes e dominados” ou outra denominação que se utilize, como campos “popular” e “elite”.

Somente a partir dessa compreensão da divisão da sociedade se torna possível analisar a conjuntura.

Caixa de ferramentas

Como pode-se perceber analisar a conjuntura implica em uma série de definições que a antecedem. Vamos chamar o conjunto de conceitos e definições básicas para analisar a

conjuntura de “caixa de ferramentas”, no sentido de que são conceitos sem os quais se torna inviável ou, ao menos, muito difícil e improvável a realização de uma análise da conjuntura.

Alguns conceitos são básicos porque implicam na compreensão da sociedade que queremos analisar, as condicionantes das disputas na conjuntura e as possibilidades de desdobramento da conjuntura. Em outras palavras, é preciso compreender o jogo e o campo em que se desenrola a disputa, o cenário mais amplo, se quisermos entender e explicar a conjuntura.

Entre os conceitos básicos:

1. Classes e Luta de Classes
2. Setor de classe e força social
3. Estrutura e conjuntura
4. Estratégia e Tática
5. Sociedade
6. Estado
7. Mercado
8. Dominação, hegemonia e ideologia
9. Governo, Regime e Sistema

Compreender esses conceitos é fundamental para construir uma análise da conjuntura.

Proposta metodológica para analisar a conjuntura

Segundo os pressupostos acima, faremos uma análise da conjuntura respondendo algumas questões:

1. Quais são as forças sociais que estão atuando nessa conjuntura?

Em cada conjuntura há participação diferenciada dos grupos e facções de classe. É preciso perceber que forças sociais

estão “jogando” nesse momento. Podemos chamar de definição de atores.

2. Qual o fator polarizador do período? Qual o conflito central?

É preciso perceber como a conjuntura que analisamos se relaciona com o período. O conflito e as disputas da conjuntura se relacionam com o conflito central do período e estabelecer essa relação é fundamental para entender o movimento das forças sociais.

3. O que quer cada força social? Como cada força se comporta em relação ao conflito central?

O conflito central do período é o que polariza a conjuntura, exigindo de cada ator um posicionamento. Compreender esse posicionamento é fundamental para entender os movimentos que cada ator faz.

4. Como cada força vem se colocando no cenário? Com quem tem se aliado?

As diferentes forças sociais buscam construir um cenário mais favorável aos seus objetivos e interesses, para isso se movimentam, se aliando ou se distanciando de outras forças sociais.

5. Que força social está mais forte? Qual a força de cada uma?

É preciso perceber a capacidade de cada força em “impor” suas saídas, suas respostas ao conflito central, ao conjunto da sociedade. A força de uma proposta é sua capacidade de se impor pela força e/ou pelo convencimento da sociedade, enfim de conquistar a hegemonia.

6. Qual a possibilidade de cada força ter sucesso? Qual a “tendência” do movimento atual?

A capacidade de ação de cada setor ou grupo da sociedade vai tornar seu projeto mais “viável” ou “realizável”. Nesse momento é importante diagnosticar a probabilidade de cada possível cenário futuro. Em geral temos um cenário futuro com maior probabilidade e outros com menores probabilidades. Perceber o movimento e seus possíveis desdobramentos é uma das coisas mais importantes numa análise de conjuntura.

7. Que cenário futuro nos interessa, em função de nossos objetivos e interesses?

A análise da conjuntura deve gerar ações, que estão vinculadas à tática do grupo que faz a análise. Desse ponto de vista é fundamental definir os cenários futuros que mais correspondem aos interesses e objetivos do grupo que faz a análise e avaliar suas possibilidades de se concretizar, ou seja, sua viabilidade.

8. Como proceder para que o cenário mais favorável se torne o mais provável?

A tática tem como objetivo construir um cenário futuro mais favorável ao projeto de quem faz a análise. Assim a análise de conjuntura se conclui com as perspectivas de futuro e a definição da tática, portanto das ações a serem realizadas para interferir na conjuntura. Analisamos o jogo e trata-se de verificar agora como proceder para termos o melhor resultado possível.

9. *Como nossa ação imediata, nossa tática, se relaciona com a conjuntura e com a estratégia?*

É fundamental que a tática esteja relacionada, ao mesmo tempo, com a conjuntura e com a estratégia, com o momento em que a ação será realizada e com o cenário futuro desejado, dentro da perspectiva de construção de um projeto.

_CONCLUSÃO

Analisamos a conjuntura para atuar nela.

Os objetivos da tática e das ações a serem definidas devem ter relação com os cenários futuros possíveis e com a estratégia traçada, que se relaciona com o projeto de sociedade do grupo que analisa.

Vejamos que a vitória não é necessariamente a única possibilidade de resultado esperado para um determinada tática. O resultado esperado, os objetivos da tática e das ações dependerão exatamente da análise da conjuntura que dirá sobre os cenários possíveis. Muitas vezes o resultado pretendido pode ser um pequeno avanço, ou a resistência ao avanço do campo adversário. Dependendo da correlação de forças o empate pode ser um bom resultado e até mesmo uma derrota de menor monta, ou seja, um recuo pode ser parte da tática. Pensando novamente no jogo, às vezes perder um jogo por placar menos elástico, ou um empate, na casa do adversário, pode ser um bom resultado.

Portanto uma análise de conjuntura bem feita, que perceba o momento, que consiga explicar a conjuntura, deve gerar uma tática mais apropriada para a atuação, estabelecendo objetivos adequados à correlação de forças existente, propondo alianças que correspondam às posições dos diferentes grupos e forças sociais e à correlação de forças entre elas.

Enfim a análise de conjuntura deve possibilitar a quem faz a análise se posicionar no cenário do momento com vistas a construir cenários futuros mais favoráveis aos seus interesses e objetivos.

Ao se analisar a conjuntura é preciso evitar o que chamamos de “principismo”, ou seja, independente do momento a leitura parece sempre a mesma, porque baseada em premissas de organização da sociedade que não se alteram. Esse tipo de análise não arma para o enfrentamento da conjuntura porque se baseia em leitura da estrutura e do sistema e não do período ou do momento. Algumas vezes vemos análises que poderiam ser aplicadas a qualquer conjuntura, pois que na verdade analisam a estrutura social e o posicionamento das classes fundamentais no capitalismo.

Também é pouco útil a leitura “idealista” ou “otimista” que vê mudanças profundas ou possibilidade de vitórias ou avanços significativos em conjunturas difíceis para o grupo que analisa. Muitas vezes geram táticas e alianças que podem provocar recuos.

As táticas devem corresponder sempre à leitura da conjuntura, portanto à correlação de forças e às possibilidades apresentadas na conjuntura, e, ao mesmo tempo, à estratégia e ao projeto que se quer construir. O “pragmatismo” também leva a erros, na medida em que privilegia aceitar a correlação de forças existente e se posicionar nessa conjuntura em detrimento de possíveis avanços orientados pela estratégia e pelo projeto.

_TEXTOS INDICADOS PARA LEITURA

Sobre como fazer análise de conjuntura há o clássico texto do Betinho:

1. SOUZA, Herbert José. *COMO SE FAZ ANÁLISE DE CONJUNTURA*. Petrópolis: Vozes/IBASE, 1984.

Sobre os conceitos básicos utilizados em uma análise de conjuntura, podemos sugerir:

1. FERNANDES, Florestan. *SOCIEDADE DE CLASSES E SUBDESENVOLVIMENTO*. São Paulo: Global.
2. GRAMSCI, Antonio. *CONCEPÇÃO DIALÉTICA DA HISTÓRIA*. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
3. HOBBSBAWN, Eric J. *A ERA DO CAPITAL*. Tradução de Luciano Costa Neto. São Paulo: Paz e Terra, 1979.
4. MIGUEL, Luis Felipe. *DOMINAÇÃO E RESISTÊNCIA: desafios para uma política emancipatória*. São Paulo: Boitempo, 2018.
5. POULANTZAS, Nicos. *AS CLASSES SOCIAIS NO CAPITALISMO DE HOJE*. Tradução de Antonio Roberto Neiva Blundi. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
6. _____ *O ESTADO, O PODER, O SOCIALISMO*. Tradução de Rita Lima. Rio de Janeiro: Graal, 1980.

Um exemplo fundamental de análise de conjuntura pode ser encontrado em:

1. MARX, Karl. *O 18 DE BRUMÁRIO DE LUIS BONAPARTE*.

Sobre a formação e história do Brasil, alguns clássicos:

1. FURTADO, Celso. *A FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1959.
2. PRADO JÚNIOR, Caio. *HISTÓRIA ECONÔMICA DO BRASIL*. São Paulo: Brasiliense, 1945.
3. HOLANDA, Sérgio Buarque. *RAÍZES DO BRASIL*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1936.

Para uma visão panorâmica da história do Brasil, sugiro:

1. FAUSTO, Boris. *HISTÓRIA CONCISA DO BRASIL*. São Paulo: Editora da USP/Imprensa Oficial do Estado, 2001.

_SITES E BLOGS

É importante acompanhar as notícias na mídia tradicional e nos sites e blogs críticos ao sistema:

Na mídia tradicional temos:

Uol.com.br

Estadão.com.br

Elpais.com.br

G1.com.br

Sites ligados ao PT:

Fundação Perseu Abramo – <https://fpabramo.org.br/>

Partido dos Trabalhadores – <http://www.pt.org.br/>

PT no Senado – <http://www.ptnosenado.org.br/site/>

PT na Câmara Federal – <http://www.ptnacamara.org.br/>

Instituto Lula – <http://www.institutolula.org/>

Sites e blogs críticos (em ordem alfabética):

A Pública – <http://www.apublica.org/>

Balaio do Kotscho – <http://noticias.r7.com/blogs/ricardo-kotscho/>

Blog da Cidadania – <http://www.blogdacidadania.com.br/>

Blog do Leão – <http://oleaodaesquerda.blogspot.com.br/>

Blog do Miro – <http://altamiroborges.blogspot.com.br/>

Blog do Rovai – <http://www.revistaforum.com.br/blogdorovai/>

Blog do Sakamoto – <http://blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/>

Blog Teoria Versus Prática – <http://teoriaversuspratica.blogspot.com/>

Brasil 247 – <http://www.brasil247.com/>

Brasil da Mudança – <http://www.brasildamudanca.com.br/>

Brasil Debate – <http://brasildebate.com.br/>

Carlos Brickmann – <http://www.brickmann.com.br/artigos.php>

Carta Maior – <http://www.cartamaior.com.br/>

Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé – <http://www.baraodeitarare.org.br/>

Claudemir Pereira – <https://www.claudemirpereira.com.br/>

Conversa afiada – <http://www.conversaafiada.com.br/>

CUT – <http://www.cut.org.br/>

Debate Progressista – <http://www.debateprogressista.com.br/>

Diário do Centro do Mundo – <http://www.diariodocentrodomundo.com.br/>

Esmael Morais – <http://www.esmaelmorais.com.br/>

Esquerda Valente – <http://aesquerdavalente.blogspot.com.br/>

Falando verdades – <http://falandoverdades.com.br/>

Geledés – <http://www.geledes.org.br/>

ImprenÇa – <http://www.impreenca.com/>

Instituto João Goulart – <http://www.institutojoaogoulart.org.br/>

Instituto Vladimir Herzog – <http://vladimirherzog.org/>

Intercept Brasil – <https://theintercept.com/brasil/>

Intersindical – <http://www.intersindicalcentral.com.br/>

Jornal GGN – <http://jornalggm.com.br/>

Jornalistas livres – <http://jornalistaslivres.org/>

Jovens de Esquerda – <https://jovensdeesquerda.wordpress.com/>

Le monde diplomatique Brasil – <http://www.diplomatique.org.br/>

Luis Nassif/Jornal GGN – <http://jornalggm.com.br/luisnassif>

Marcelo Auler – <http://www.marceloauler.com.br/blogosfera/>
Memórias Reveladas – <http://www.memoriasreveladas.gov.br/>
Mídia Ninja – <https://ninja.oximity.com/>
MST – <http://www.mst.org.br/>
O Blog do Demodê – <http://grupo-demode.tumblr.com/>
O cafezinho – <http://www.ocafezinho.com/>
O Escrivinhador – <http://www.revistaforum.com.br/rodrigovianna/>
Observatório de Imprensa – <http://observatoriodaimprensa.com.br/>
Opera Mundi – <http://operamundi.uol.com.br/>
Outras Palavras – <http://outraspalavras.net/>
Passa Palavra – <http://www.passapalavra.info/>
Pátria Latina – <http://www.patrialatina.com.br/>
Paulo Moreira Leite – <http://paulomoreiraleite.com/>
Plantão Brasil – <http://plantaobrasil.net/default.asp>
Plataforma Política Social – <http://plataformapoliticassocial.com.br/>
Portal Brasil – <http://www.brasil.gov.br/>
Pragmatismo Político – <http://www.pragmatismopolitico.com.br/>
Projeto Brasil Nunca Mais – <http://dhnet.org.br/memoria/nunca-mais/index.htm>
Rede Brasil Atual – <http://www.redebrasilatual.com.br/>
Revista Carta Capital – <http://www.cartacapital.com.br/>
Revista Fórum – <http://www.revistaforum.com.br/>
Socialista Morena – <http://www.socialistamorena.com.br/>
Sputnik News – <http://br.sputniknews.com/>
Sul 21 – <http://www.sul21.com.br/>
Tijolaço – <http://www.tijolaco.com.br/blog/>
Vermelho – <http://www.vermelho.org.br/>
Viomundo – <http://www.viomundo.com.br/>